

Esquenta a briga pelas

TARCÍSIO HOLANDA •
HELENA CHAGAS

Contados os votos das eleições para o Congresso, uma revoadada de políticos chega esta semana à Câmara e ao Senado para começar uma nova disputa pelos cargos mais cobiçados do Legislativo depois

das presidências das duas Casas: as lideranças das bancadas partidárias. Os atuais líderes do PMDB na Câmara e no Senado, deputado Tarcísio Delgado e senador Mauro Benedito, foram derrotados nas urnas, antecipando a disputa por seus cargos. No PFL, segunda maior bancada, os dois líderes também serão trocados: o senador Marco Maciel assume a vice-presidência da República e o deputado Luiz Eduardo Magalhães está no páreo pela presidência da Câmara ou um ministério no governo de Fernando Henrique Cardoso.

A disputa pelas cobiçadas lideranças do governo no Congresso já começou. No Senado, por suas ligações com Fernando Henrique, entrou no páreo como favorito o senador eleito José Serra, mas o PFL, que tem uma bancada maior do que a do PSDB, também reivindica o cargo. O nome mais forte no partido é o do atual ministro da Indústria e Comércio, Elcio Álvares. Corre por fora o senador eleito pelo PSDB do Rio de Janeiro Arthur da Távola. Os tucanos também saíram na frente na disputa pela liderança do Governo na Câmara: dois candidatos paulistas — o deputado José Aníbal e o ex-governador Franco Montoro — são até agora os favoritos. O deputado Jackson Pereira, do PSDB do Ceará, onde os tucanos obtiveram seu mais expressivo resultado nas eleições, também é candidato.

Senado — O senador José Fogaça, do Rio Grande do Sul, já está em campanha para a liderança do PMDB no Senado. Suas chances, porém, dependem da sucessão para a presidência do Senado: caso o senador gaúcho Pedro Simon ganhe a

SUCESSÃO



parada, Fogaça não emplaca no PMDB. Caso contrário, é um nome forte.

No PFL, a solução depende da escolha por Fernando Henrique do seu líder no Senado: se não for Elcio Álvares, ele vira franco favorito na disputa no PFL. O senador eleito Francelino Pereira, de Minas Gerais, também quer o cargo. O senador Hugo Napoleão, do Piauí, deve entrar na disputa.

No PSDB, o ministro Beni Veras já se lançou candidato à liderança, mas a definição só sairá após a escolha do líder de Fernando Henrique no Senado. No PT, com a bancada reforçada nas últimas eleições, o senador Eduardo Suplicy, de São Paulo, deverá ser o líder. No PDT, o cargo deverá ficar entre os senadores Darcy Ribeiro (RJ) e Júnia Marise (MG).

Câmara — O deputado Humberto Souto, ex-líder do governo Collor, já está em campanha pela liderança do PFL na Câmara. Ele deverá disputar a indicação com algum deputado nordestino, reduto mais forte do partido. O deputado Inocêncio Oliveira, se não emplacar sua candidatura à reeleição como presidente da Câmara, deverá se candidatar à liderança.

No PMDB, o deputado gaúcho Germano Rigotto é um forte concorrente à liderança. Dois outros concorrentes — o também gaúcho Odacir Klein e o atual líder do Governo, Luís Carlos Santos — devem entrar no páreo. No PPR, o deputado Francisco Dornelles, do Rio de Janeiro, é o mais forte candidato à liderança. Corre por fora o deputado Nelson Marchezan do Rio Grande do Sul.

No PSDB, a disputa está condicionada à escolha do líder de Fernando Henrique. Montoro, José Aníbal e Jackson Pereira têm o cargo como segunda alternativa. No PT, o nome mais forte é o deputado José Genoíno, de São Paulo, que deverá bater chapa com o candidato a ser lançado pelos grupos mais radicais do partido. O deputado Roberto Jefferson, ex-integrante da tropa de choque collorista, saiu na frente na disputa pela liderança do PTB, para a qual tem influência decisiva a posição do senador José Eduardo Andrade Vieira, presidente do partido.

Lideranças no Congresso

Ítica

Jornal de Brasília